O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 35.º — N.º 1758
Sábado, 14 de Novembro de 1942
VISADO PELA CENSURA

DIREITOS E DEVERES

E' impossível construir na desordem. Este postulado, supõe um outro, não menos verdadeiro:—é impossível destruir na ordem. Povo que quere sobreviver às suas crises sociais, há-de reagir por um acto de fé—um acto construtivo. Logo, há-de procurar na ordem a primeira condição do progresso.

Disciplina no sacrifício; aceitação voluntária daquelas dificuldades que são reflexos naturais da guerra; compreensão realista dos problemas internos nacionais, cuja solução prática se encontra, hoje como ontem, na economia organizada; confiança nos princípios de justiça social que orientam os actos do Govêrno—eis as regras salutares por que se devem guiar, nêste momento particularmente doloroso, todos os portugueses cônscios dos seus deveres, sem prejuízo dos seus legítimos direitos.

Terras felizes

Como é do conhecimento público, foi nomeado governador civil de Coimbra o sr. dr. Castro Soares, que na presidência da Câmara de Espinho se tornou notado, devido à obra grandiosa que realizou naquele concelho com o maior aprumo.

Tomou posse há um mês, apenas, e já começou o evidenciar-se no exercício das suas novas funções como se deprende do artigo — *Um homem de acção* — inserto, em fundo, no *Diário de Coimbra*, de domingo, e que reza assim:

Há 23 dias que o sr. dr. Castro Soares tomou posse do cargo de Governador Civil do distrito de Coimbra e em tão pouco espaço de tempo a cidade já lhe deve favores que reputamos de valiosos, pelo momento grave em que foram feitos e pelos altíssimos sintomas que revelam.

E' possível que o sr. dr. Castro Soares, como homem disciplinado que é, pense: cumpri ùnicamente o meu dever.

Nós, porém, habituados a observar e ver tantos homens que não o cumprem, somos forçados — sem qualquer intuito de lisongear — a reconhecer que o governador civil de Coimbra, cumprindo um dever, prestou favores a uma população que não está habituada a êles.

Primeiramente queremos referir o problema das carnes, que até 15 do mês passado — data da posse do sr. dr. Castro Soares — parecia insolúvel. Não desejamos neste momento de paz dizer que as responsabilidades são desta ou daquela individualidade. Não. Desejamos simplesmente exaltar — prestando justiça — a acção do governador civil do distrito, que acabou com a tragédia da falta de carne, que há meses se verificava em Coimbra.

Já o dissemos e repetimos: não interessa saber como o caso foi resolvido.

Sabe-se que o foi e que pelos vistos a sua resolução não efectuou os interêsses de ninguém... e serviu a população da cidade. Podia ter sido o ovo de Colombo, é certo, mas mesmo assim foi o sr. dr. Castro Soares que partiu uma das extremidades dêsse ôvo e o colocou na mesa...

Veio depois, devido à falta de transportes, a falta de alguns géneros de primeira necessidade, particularmente o açúcar.

Estamos informados de que o sr. dr. Castro Soares não hesitou. Tomou o combóio e foi pessoalmente a Lisboa tratar dos transportes de açúcar para abastecimento da população de Coimbra e do seu concelho.

Estes dois factos, repetimos, são uns agradáveis sintomas do muito que Coimbra pode esperar do sr. dr. Castro Soares.

Coimbra não lhe pode ser indiferente. Quem nela passou um dia, por cá fica prêso a qualquer pormenor da sua beleza. E' certo que não se formou na nossa Universidade, mas chegou a ser aluno dela nos primeiros anos do seu curso. Foi, pois, um estudante de Coimbra, que um dia dela partiu para voltar agora a dirigir o seu distrito.

O que pode Coimbra esperar da sua acção?

Pelos factos apontados tudo nos leva a crêr que temos um governador civil capaz de erguer mais alto a cidade e o distrito que comanda.

Os nossos parabens.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

IMPRENSA

O Mundo Português

Com um sumário em que são abordados vários assuntos coloniais, publicou-se o n.º 106 da revista dirigida pelo sr. dr. Augusto Cunha e cujo êxito lhe provém do escol de colaboradores reünidos à sua volta.

Muito estimamos.

«Ministério da Família»

Eis como o constituiu um espirituoso:

Interior, a mulher; *Exterior*, o marido; *Finanças*, o sogro; *Marinha*, os filhos; *Guerra*, a sogra; *Obras Públicas*, os criados; *Justiça*, não há...

Um relógio sentimental

Conta-se, e quem conta um conto sempre lhe acrescenta um ponto:

O relógio da tôrre da Câmara dos Lords, em Londres, só uma vez se escangalhou: no momento em que morreu o rei Guilherme IV. Esteve parado durante todo o tempo que o corpo do rei se conservou na câmara ardente e tornou de novo a andar, sem que lhe fizessem qualquer consêrto, nem lhe tocassem, logo que o cadáver do soberano foi sepultado.

Bons tempos em que as próprias máquinas tinham coração a mais e corda a menos...

O TEMPO

Desta vez saíram os cálculos errados ao *Borda d'Água*. É que, marcando o início da lua nova na segunda-feira, acrescentou, a mais, chuva para o mesmo dia, quando nem nesse nem nos seguintes, até hoje, uma gota ainda caiu!

Por onde se conclue que, a-pesar-de *verdadeiro*, o antigo e popular almanaque também mete a sua patranha...

Energia eléctrica

Deixou de vigorar o regimen de restrição no consumo da energia eléctrica determinado para economia de combustível, podendo, por isso, manter-se sem limite de horário a iluminação das montras e bem assim o funcionamento dos rèclames luminosos, onde os houver.

Neste particular, temos já tudo como dantes.

História duma palavra

No reinado de Henrique VIII foi posta a circular uma pequenina moeda de prata de pouquíssimo valor, denominada *Dandy prat*.

Foi depois aplicada a palavra *dandy* aos jóvens de aparência brilhante, mas sem mérito algum. E, a ser assim, isto de ser *dandy* não vai muito longe, entre os ingleses.

Nem entre os portugueses empertigados, de chapéu à banda e aneis com brazão.

Sindicatos do Distrito de Aveiro

As direcções dêstes organismos avistaram-se, na quarta-feira, em Lisboa, com o sr. dr. Trigo de Negreiros, Sub-secretário de Estado das Corporações, para lhe afirmar a sua confiança na organização corporativa e protestar contra as atitudes de indisciplina consideradas prejudiciais à solução dos agudos problemas da hora presente.

Foram lidas duas mensagens: uma, pelo sr. Narciso Tibúrcio da Silva, presidente do Sindicato Nacional dos Operários de Panificação, e outra pelo sr. Ulisses Pereira, presidente do Grémio do Comércio desta cidade.

O sr. dr. Trigo de Negreiros escutou, com atenção, os comissionados a quem falou, por último, apelando para o patriotismo de todos como única maneira de facilitar a missão do Govêrno na hora difícil que atravessamos.

ALINHANDO...

A Rua de Arnelas com o novo edifício que ali se anda a construir vai ficar um primor... E a Corredoura, pelos geitos que as coisas levam, não lhe ficará atrás.

E que volta?...

O S. Martinho

Ditosos tempos em que, para festejar o monge, se realizavam bacanais, esfusiantes de alegria, que terminavam sempre com grandes magustos e bebedeiras!

Até faz pena recordar.

Um dia não eram dias e nesta época apeteciam umas castanhas assadas à rapaziada, que aproveitava todos os ensejos para se divertir, visto não pensar noutra coisa.

Mudaram, porém, os tempos. E quanto aos costumes, não se fala, tendo, com êles, ido no embrulho, inclusivamente, o S. Martinho, de que êste ano só se aproveitou o verão...

BACALHAU

Os retalhistas de mercearia não tiveram esta semana mãos a medir para abastecimento do público, que recebeu o *infiel amigo* com transportes de alegria.

Foi uma farturinha—louvado seja Deus!—e do bom. Assim a distribuição continue a fazer-se a tempo e horas.

Cartas a uma amiga de longe

Novembro, 1942

Minha querida:

Estive um tempo sem te dar notícias e a semana passada escrevi-te ainda um pouco à pressa. Andei a veranear por longínquas terras, para aproveitar até ao último alento estas belas férias, que infelizmente acabaram já. Fazes lá idéa do que gozei, quanto me diverti nêste último passeio!... Sabes quanto sou curiosa e como gosto de meter o nariz em tudo que me cheire a novidade. Imagina, por isso, quanto o pobre do meu nariz cheirou durante dias e dias, por essas imensas planícies alentejanas...

Foi um nunca acabar de sensações novas, de coisas desconhecidas, de païsagem diferente... Eu não conhecia o Alentejo—sabes?—e por isso aquela planície a perder de vista e tão diferente da nossa, impressionou-me profundamente. Dizem as nortenhas, que a vida forçou a estar ali, que aquilo é terrìvelmente triste e desolado. Sim; talvez seja, mas eu, visitante, não tive tempo de dar conta disso.

A païsagem é, realmente, muito diferente da nossa. Mais feia? Mais linda? Há lindo e feio, como cá para cima, mas se tudo fôsse igual a Natureza seria desagradàvelmente monótona. Gostei e gostei muito da região e daquela gente, muito gentil e muito hospitaleira depois das primeiras impressões e muita vez pasmei ao verificar como num país pequeno, como o nosso é, pode haver tais diferenças no pensar, no sentir e na maneira de ser.

Tive como cicerone uma alentejana, que fez, como ninguém, as *honras da casa*. Nas herdades que me mostrou—montes, como por lá chamam—e nos casarões de aspecto feio, mas que por dentro estão cheios de coisas lindas e boas, tem-se bem a sensação da abastança. Aquela é região rica...

Mas a minha cicerone não quiz que eu viesse com a impressão de que por ali só havia planície e planície e levou-me à «Sintra do Alentejo». Lindo, lindo e pitoresco! Montanhas arborizadas e altivas, casitas brancas, espreitando, e mais longe, num grande aglomerado, muito branco também, Portalegre.

E muito mais me mostrou a amável e gentil alentejana, muitas coisas curiosíssimas me contou da personalidade dos seus conterrâneos. Gostaria de tas contar a ti, por minha vez, mas elas dariam uma novela e isto é simplesmente uma carta...

Recordar é viver e eu desde que vim não tenho feito mais do que recordar os belos dias, inundados de sol, luminosos e lindos, que passei pelo imenso Alentejo. Não só o norte é poético, pitoresco e lindo.

Um abraço da

Zèmi

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

ESTUDOS REGIONAIS

História da terra aveirense

Geologia do Quaternário

pelo dr. Alberto Souto

IX

O abaixamento de temperatura, prolongando-se por largos espaços de tempo, determinou a formação de glaciares nos centros montanhosos e um conseqüente enorme caudal de águas provenientes do desgêlo na base da língua glaciar ou lento rio gelado que descia dos altos e se desfazia nos mares, nos lagos, nas planícies ou nos vales. Aí a temperatura mais tépida derretia os gêlos descendentes tal como hoje sucede na periferia das zonas polares e nas baixas dos Alpes. Em certos pontos e em certas épocas, certamente formaram-se ice-bergs e banquises; noutras condições haveria blocos de gêlos flutuantes nos rios e arrastados pelas torrentes. Esses pedaços de gelo arrancariam e levariam consigo fragmentos das rochas marginais e encheriam as baixas com calhaus que as águas caudalosas iam rolando.

Algumas vezes formaram-se avalanches pròpriamente ditas e avalanches e descidas lentas de areias, lamas, massas semifluidas de materiais terrosos em solifluxão.

Pelo que tenho observado nas serranias portuguesas, onde o glaciarismo se não fez sentir em tôda a sua amplitude e em todo o seu rigor, e pelo exame de numerosos depósitos grosseiros dos nossos vales e planícies, sou levado a atribuir à solifluxão e aos fenómenos sub-glaciais um papel importantíssimo no preenchimento das depressões, na formação das cascalheiras, na dispersão de calhaus e pequenos blocos pseudo-erráticos e em certas formas do modelado.

O aparelho glaciar pròpriamente dito exige macissos montanhosos de altitude muito superior à presumível altitude média da maior parte das nossas serras nos tempos pleistocénicos, com *circos* ou altas bacias de recepção das neves, gargantas longas e declives especiais.

Pelo exame da topografia das nossas montanhas, excepção feita da serra da Estrêla, não se conclue da possibilidade dessas condições entre nós, como já disse.

Mas nos fenómenos glaciais e sub-glaciais creio eu tanto que insisto na sua acção e começo a propô-la aos nossos geólogos e geógrafos.

Seriam, pois, freqüentes as avalanches, os fenómenos de solifluxão, mas êstes períodos frígidos e chuvosos foram interrompidos por períodos temperados e cálidos e de frio sêco, e essa alternância sucedeu-se no Quaternário talvez por quatro vezes, segundo o que mais geralmente se admite, pelo menos quanto às glaciações alpinas.

O Homem, como já disse, surge na Europa num dêstes intervalos. E surge, naturalmente, como qualquer outro animal superior da escala zoológica, vindo não se sabe de onde, é certo, mas atraído, talvez, para o ocidente pela suavidade do clima, tal como outras espécies que depois emigraram ou se extinguiram na nova glaciação, nos dilúvios conseqüentes ou mesmo com a suavisação da temperatura. A rêna, por exemplo, emigrou quando a temperatura subiu no Pleistoceno superior, obrigando uma parte da população que dela vivia a segui-la para as regiões frias, como nota Peirony.

Por isso houve faunas de clima quente e temperado e faunas de clima frio, além de animais subsistentes, indiferentes a certas oscilações da temperatura.

O mamute, o rinoceronte, o hipopótamo, a hiena e a rêna são exemplos típicos dessas faunas terrestres oscilantes. Com a flora terrestre e com a fauna marinha passaram-se semelhantes alternâncias.

As faunas quentes terrestres são caracterizadas pelo hipopótamo. O hipopótamo só vive, actualmente, na África tropical e em Madagascar, mas chegou nos períodos cálidos interglaciares ao centro da Europa.

Em contrapartida, as faunas frias chegaram até ao sul da Espanha e da Itália, como o mamute e o rinoceraate ticorrino.

Quanto à flora, se houve épocas e locais de florestas opulentas e vegetação paradisíaca, houve também devastações e ermações por efeitos climáticos; houve aspectos de stepe e de tundra gelada. A lebre das regiões nevadas e o boi almiscarado da fauna própria da tundra vieram até à Europa meridional. (1)

A fauna marinha variou também com as oscilações térmicas, sendo particularmente sensível a variação biológica no Mediterrâneo que só muito tarde se juntou com o Atlântico pela rutura do istmo de Gibraltar que unia a Europa com a África.

Durante os milhares de anos em que se deram êstes fenómenos, operaram-se também importantíssimos movimentos de levantamento e descida do continente em relação ao oceano e mesmo de levantamento parcial de algumas montanhas e de certos tratos dos territórios litorais.

Formaram-se os terraços ao longo dos cursos dos rios e nesses mesmos terraços os rios entalharam de novo os seus cursos em obediência à alteração do nível de base. É que o próprio nível relativo da terra e do mar foi instável, e se é de crer que a terra subisse e se elevasse sôbre o oceano, é bem crível também que o próprio oceano e os outros mares se elevassem e avançassem sôbre a terra com o aumento da sua massa de água por efeito do degelo das calotes glaciárias. Houve, pois, transgressões e regressões marinhas que podem atribuir-se à alternância do glaciarismo e houve outras que podem ser devidas à modificação do nível terrestre e marinho por efeito do equilíbrio geral das massas continentais ou dos movimentos derivados da isostásia.

Podem ignorar-se as causas, mas os factos estão patentes nos depósitos quaternários e nos vestígios dos fenómenos apontados e alguns dêsses depósitos e vestígios existem entre nós.

(1) *E' possível que a narrativa da Bíblia sôbre o Paraizo terreal, onde*

Mais mulheres do que homens

Segundo o último censo organizado pelo Instituto Nacional de Estatística, verifica-se que o continente e ilhas adjacentes tem 7.709.425 habitantes, pertencendo 3.700.055 ao sexo masculino e 4.008.370 ao feminino, do que resulta acusar êste uma maioria de 309.315 sôbre o outro.

Nós já andavamos desconfiados disso...

Rua Castro Matoso

Dizem-nos que o resto do arvoredo que o machado camarário não devastou é para encobrir a miséria do muro que fica em frente ao Quartel de Infantaria 10.

Há coisas que só em Aveiro se admitem, se toleram e se consentem, dando, por isso, lugar a censuras e a comentários que se evitariam se não fossem certas contemplações que só prejudicam a terra.

Não há direito.

Um novo Teatro?

Confirma-se a notícia inserta nêste jornal, com o título da epígrafe, referente à construção dum novo teatro, pois, segundo nos informam, já foi autorizada pela Inspecção Geral dos Espectáculos.

Presentemente está-se a fazer o projecto para, em seguida, se iniciarem as obras que hão-de transformar a fisionomia do local, com o auxílio da Câmara, que tem em vista abrir uma transversal na antiga Rua da Fábrica.

Como dissemos, a compra do terreno a que se destina a nova casa de espectáculos, foi efectuada pelo sr. Carlos Mendes, proprietário do *Jardim das Modas*, que com seu sogro, o sr. Vicente Alcântara, activo industrial e empresário de vários Cinemas da capital, se propõe dotar Aveiro com um edifício moderno onde o público encontre confôrto e comodidade.

Aguardemos.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

teriam vivido em graça, descuidosos e felizes—os nossos primeiros pais— Adão e Eva—represente uma reminiscência da amenidade do clima, da exuberância da vegetação e da abundância de recursos de um dos períodos interglaciares. Como em certas regiões dos paízes tropicais hoje acontece, o alimento oferecia-se por tôda a parte nos frutos pendentes, na caça e na pesca fáceis, tornando a vida um verdadeiro deleite. O Genesis é, em parte, uma espécie de poema religioso, com a sua linguagem e efabulação peculiares, em que a lenda, o mito e o simbolismo desempenham o papel próprio de todos os poemas.

O Genesis é cientificamente inverosímil se fôr entendido à letra, diz o sr. dr. Mendes Correia, que acrescenta:

«a sistemática biológica ou a cronologia geológica ali adoptadas não coincidem com as estabelecidas pela ciência do nosso tempo, se se atribuir àquele texto uma significação literal e não se reconhecer o seu caracter em grande parte alegórico.

A própria Comissão Pontifícia dos Estudos Bíblicos negou um sentido literal histórico à ordem e a certas passagens do Genesis que considerou uma história popular. Impossível interpretá-lo como um repositório de verdades científicas. Mas encaradas as suas expressões como simbólicas e lendárias, podem descobrir-se nêle muitas verdades, ou quási verdades, correspondentes a grandes acontecimentos, grandes ciclos, grandes estadias da vida do globo e da humanidade e mesmo a factos históricos.

A's condições edenicas do período interglaciar, que seriam particularmente favoráveis para o viver feliz da espécie humana no próximo Oriente e na Mesopotamia do Tigre e Eufrates (falo em hipótese), seguiu-se novo período glaciar. Vieram os frios, as neves e os gêlos, as tempestades; sobrevieram as fases húmidas, as chuvas temerosas, as pavorosas e assolantes inundações, porventura grandes terramotos—diluvios! e os homens que não encontraram cavernas onde se refugiassem, pereceram ou emigraram como os outros animais, especialmente os menos adaptados para essas catastrfóicas e míseras condições de viver.

Foram então, a fome, a miséria, a morte; e foram a dispersão, a fuga, a migração por entre mil perigos e sofrimentos, lutando os homens com os elementos desabridos e as feras esfomeadas, espreitando a caça em dsperas vigílias, morrendo de canceira para colher um fruto ou dominar uma presa. Já os homens tiveram de cobrir-se de peles, refugiar-se nas grutas e nos abrigos e cultivar a terra.—Paraizo perdido!—comer o pão amassado com o suor do seu rôsto!. O anjo de longa túnica algida, brandindo a espada da neve, expulsaria do Paraízo das delicias os pecadores da preguiça e da indolência!...

Não haveria necessidade de colocar êstes acontecimentos na Mesopotamia onde vieram a desenvolver-se os ciclos históricos de Suza e do Elan, da Caldeia, da Assíria e de Babilonia. Em todo o hemisfério norte, (pois só êste nos preocupa) mas em certas latitudes, deveriam ter-se operado fenómenos idênticos, e repetidamente. Mas como a civilização oriental é muito mais antiga que a ocidental, o poema veio do Oriente.

O dilúvio biblico teria sido ou um dilúvio local da planície do Tigre e do Eufrates, como Suess admite, ou a expressão mítica dos vários dilúvios produzidos pelos fenómenos post-glaciares.

Esta interpretação, que vai em simples nota, deve considerar-se, porém, independente dos estudos de natureza científica que visam a geologia do Quaternário que é o que nos preocupa.

Tribunal do Trabalho

Acha-se instalado no antigo palacete da família Magalhães Lima, na Rua do Carmo, o que levamos ao conhecimento dos interessados.

A pesca na ria

Dizem os entendidos que nesta altura em que escasseia o peixe do mar e a falta de géneros se faz sentir, se devia intensificar a pesca na ria, empregando-se algumas das rêdes que em épocas normais não são permitidas, para, desta forma, se acudir às necessidades da hora que passa.

Não sabemos o que se poderá fazer nêste sentido, devido ao que determinam as leis; no entanto apelamos para o sr. comandante Mário Costa, digno capitão do porto, pois ninguém melhor do que o distinto oficial da Armada poderá estudar e tratar do assunto, a bem da economia da região.

Largo Conselheiro Queiroz

Está transformado num verdadeiro matagal e em depósito de lixo êste antigo largo, situado próximo da capela das Santas Mártires, no Alboi.

Há muito que vimos pedindo à Câmara que lance um olhar misericordioso para ali, mas até à data, nada de novo...

Os viajantes

que se destinam à América do Norte, não podem ser portadores de mais de 50 dólares

Da Legação dos Estados Unidos da América recebemos a nota seguinte:

O Departamento do Tesouro anunciou que, a partir de 31 de Outubro de 1942, a quantia em dólares que os viajantes poderão trazer consigo ao entrar nos Estados Unidos, livre de restrições, é de cinqüenta dólares por pessoa em lugar de duzentos e cinqüenta dólares como até aqui.

No "Club Mário Duarte„

Realizou-se, domingo, a anunciada *matinée dançante*, nos salões dêste Club, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, decorrendo animada.

Entre a assistência viam-se gentis meninas da nossa primeira sociedade, que imprimiram à diversão, que foi abrilhantada pelo jazz *Os Papagaios*, desusado brilhantismo.

A' comissão organizadora, os nossos agradecimentos pela gentileza do convite.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Auzenda Testa, irmã do sr. João Rodrigues Testa, da importante firma Testa & Amadores; *âmanhã, o sr. tenente Gumerzindo da Silva, actualmente nos Açores; no dia 16, os srs. engenheiro Mateus de Lima e Alberto de Oliveira Carvalho, gerente da filial da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, e a interessante Maria Eneida Lopes Brites, filha do sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10; em 17, a sr.ª D. Clotilde Correia e Silva, esposa do sr. tenente Natividade e Silva, e o nosso amigo Adelino A. Soares Leite, de S. Nicolau (Braga); em 18, a esposa do sr. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas do Distrito, e o sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente em Lisboa; e em 20, as sr.as D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot Almeida e D. Maria da Conceição Rodrigues, esposa do sr. Luís Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional.*

Casamentos

Na Sé Catedral teve lugar, no último sábado, com carácter muito íntimo, o enlace da sr.ª dr.ª D. Natália Malaquias, distinta professora do nosso liceu, com o sr. António Martins Pereira, proprietário do próximo lugar da Costa do Valado.

A noiva alia a uma lúcida inteligência predicados que muito a enobrecem e o noivo impõe-se pela sua honesta conduta e pelo seu irrepreensível porte, qualidades estas que lhe tem grangeado simpatias.

Muito estimamos, pois, que a felicidade bafeje o novo lar, que acabam de constituir.

Partidas e Chegadas

Em companhia de sua esposa chegou à metrópole, vindo da Beira, (Africa Oriental), onde esteve muitos anos ao serviço da Companhia de Moçambique, o nosso conterrâneo e amigo Marino Moreira, a quem já tivemos o prazer de abraçar.

Marino Moreira, que apresenta ótimo aspecto indicador de boa saúde, conta fixar residência entre nós, com o que deveras nos congratulamos e certamente aquêles a quem os seus dotes morais inspiram a maior simpatia.

Cá o esperamos, pois, dentro em breve.

—Estiveram nesta cidade os srs. José Gonçalves da Graça, residente em Elvas; Carlos Ferro, empregado na Pecudria em Sever do Vouga, e João Simões Ferreira, escrivão de Direito em Vagos.

Doentes

Com magnífico aspecto já se encontra nesta cidade o antigo comandante da P. S. P. do distrito, sr. capitão Quina Domingues, que no Caramulo e depois em Macieira de Cambra, passou longos meses devido ao seu estado de saúde assim o exigir.

Oxalá que agora as melhoras continuem a acentuar-se de forma a restabelecer-se por completo no mais curto espaço de tempo.

—Também não passa bem de saúde a menina Julia Marques Mendes, irmã do sr. Carlos Mendes, proprietário do Jardim das Modas.

Igualmente desejamos o seu restabelecimento.

—Por se terem agravado os padecimentos da sr.ª D. Conceição Aleluia, estremosa mãe nossos amigos Gervágio e Carlos Aleluia, seguiu a enferma ante-ontem para o Porto no auto-maca dos Bombeiros Voluntários a-fim-de dar entrada numa casa de saúde para tratamento.

Sinceramente estimamos que a cura se não faça esperar.

Do tempo que passa

Na base do Monumento aos Mortos da Grande Guerra apareceram, na quarta-feira, alguns ramos de flôres naturais como que a recordar uma data memorável — 11 de Novembro de 1918.

Quem dera que outro dia, como êste, se assinalasse dentro em breve, para bem da Humanidade!

Sardinha fresca

Quando o mar lhe dá para ser generoso... E na segunda-feira o de Matosinhos foi ainda mais do que isso por ter fornecido às traineiras 50.000 cabazes de boa, de graúda sardinha, embora o preço não correspondesse à quantidade. É que se vendeu, cada uma, a 20 e 25 centavos, e fora da praia a três por um escudo!

Mas havê-la...

Tentativas de roubo

Mais dois estabelecimentos foram últimamente assaltados, mas os gatunos, desta vez, perderam o tempo por não poderem fazer a *limpeza* nos respectivos cofres. Pertencem êstes às firmas *Belo & Morais* e *Lau & Filhos*, tendo demonstrado a sua resistência.

Para isso se chamam cofres fortes.

ACOMPANHANDO O PROGRESSO

A fachada da *Casa Souto Ratola*, na Rua de Viona do Castelo, vai sofrer radical transformação, tendo esta semana principiado as obras de aformoseamento.

Há tanto que fazer neste capítulo...

Carta de Lisboa

Salazar ministro dos Estrangeiros

Passou, há pouco, o 6.º aniversário da chegada de Salazar à direcção do ministério dos Negócios Estrangeiros. Olha-se êstes seis anos decorridos, e sem dificuldade se verifica que tem sido obra de Salazar todo o prestígio internacional extraordinário que Portugal gosa no conceito das nações.

Graças ao homem que soube salvar Portugal da ruína, a nossa Pátria disfruta hoje duma situação verdadeiramente única em todo o Mundo.

A nossa neutralidade compreendida por todos os beligerantes empenhados na luta que ensangüenta e devasta o mundo tem sido, por assim dizer, a melhor e mais expressiva afirmação do nosso intenêsse para que a Paz e as boas relações entre os povos seja, dentro de breve, um facto iniludível.

No meio das ruínas que é o Mundo, do nosso Portugal eleva-se como um grande e inexpugnável baluarte de Paz que todos respeitam e consideram.

E tudo isto, nunca é demais repeti-lo e acentuá-lo, é obra exclusiva, única, do génio político de Salazar, da sua admirável e completa política internacional.

Esclarecimento necessário

Todo o país acolheu com o maior espírito de compreensão e aplauso uma nota oficiosa recentemente publicada pelo Govêrno a-fim-de o esclarecer sôbre certas manifestações de indisciplina social recentemente verificadas.

Com razão, pois, o *Diário da Manhã*, referindo-se aos lamentáveis incidentes, escrevia, há dias, em editorial:

Não deve exagerar-se a gravidade dêsses factos que, sendo, muito embora, dolorosos, não podem sèriamente afectar a serenidade que, nas circunstâncias actuais, nós temos de manter e que exige o concurso de todos para a defeza intransigente da normalidade da nossa vida económica.

Não é pelos processos da desordem que os problemas encontram solução, sobretudo quando se trata de questões complexas que reclamam, para se resolverem, a colaboração activa de tôdas as boas vontades e a atmosfera de calma e de tranqüilidade.

Um dos grandes méritos da economia corporativa reside, justamente, em haver criado um sistema de resolução ordeira dos problemas do trabalho que tende a excluir as tumultuosas reivindicações e, bem assim, as brutais denegações de justiça.

Depois do que aí fica parece-nos que são desnecessários todos os nossos comentários, tôdas as nossas considerações.

As palavras que aí ficam chegam, e de sobra, para fazer inteira luz sôbre os lamentáveis acontecimentos.

Legião Portuguesa

A passagem de mais um aniversário da Legião Portuguesa foi comemorada, em Lisboa, com aquela solenidade que o importante facto requeria.

A Legião é ainda hoje, a anos já da sua criação, uma grande e admirável fôrça na qual a Revolução tem um dos seus melhores e mais inexpugnáveis baluartes.

É a ela que cumpre, em grande parte, a guarda e a defesa dos princípios do Estado Novo. Por isso, é sempre meritória e justa relembrá-la e festejá-la.

CORDEIRO GOMES

Livros

Mestre Acácio Lino

Em homenagem ao académico e mestre-pintor Acácio Lino, recebemos um exemplar dos 500 que constituem uma tiragem especial do que fôra publicado no *Livro de ouro* pelo sr. Mota Ferreira sôbre a obra do inconfundível artista.

Agradecidos.

A' MARGEM DA GUERRA

O AFUNDAMENTO DO PORTA-AVIÕES JAPONÊS «RYUKAKU», DURANTE A BATALHA NO MAR DE CORAL

NECROLOGIA

P.e João Ferreira Leitão

Aquêle sacerdote alto, espaduado, de nariz excepcionalmente comprido, que, com o seu colega, dr. António Rodrigues Soares, dirigiu o antigo Colégio Aveirense, casa de educação e ensino que teve nome no país, e da qual fomos aluno, morreu na penúltima sexta-feira com 84 anos de idade.

Dotado dum génio que, por vezes, o tornava austero em demasia, o padre Leitão, como era conhecido em tôda a cidade, possuia, no entanto, qualidades e virtudes que, de certa maneira, o impunham à consideração de quantos com êle conviviam na igreja ou fora dela. E nós somos insuspeitos para assim julgar. E' que tendo feito parte dum grupo de irrequietos, de indisciplinados colegiais, que, por êsse facto, estavam constantemente a apanhar sóvas mestras, daquelas de gritar—*aqui d'el-rei!*—reconhecemos, mais tarde, as intenções que o conduziam à violência e que eram, nem mais nem menos do que o desejo de nos levar ao bom caminho visto pouco caso fazermos das suas advertências, dos seus conselhos.

Algumas vezes conversámos com o reverendo Leitão sôbre o passado. E quando um dia lhe dissemos que estava perdoado das muitas dores físicas sofridas com a aplicação dos continuados castigos de que eramos vítimas, êle, sorrindo, atalhou:

—Ainda bem. Folgo. Posso então morrer descansado por ter feito de você um homem justo e de coração...

O entêrro do nosso antigo professor realizou-se no sábado, ao fim da tarde, para o cemitério central, com grande acompanhamento e depois da encomendação do cadáver na igreja de Santo António, para onde fôra trasladado antes. A essa hora, porém, já deviamos estar na aldeia, como de costume, por se acharem concluidos os trabalhos do jornal. Mas faltariamos àquilo que julgámos ser um dever se não acompanhássemos, também, à última morada o corpo do venerando padre Leitão, como componente do cortejo de homenagem ao velho professor, que era tio dos srs. dr. António Nascimento Leitão, coronel-médico residente em Lisboa; Manuel Ferreira Leitão, que foi portador da chave da urna; e das sr.as D. Conceição da Rocha Leitão Videira, esposa do comerciante sr. Firmino Videira; D. Margarida da Rocha Leitão Lobo, esposa do sr. Artur Lobo; D. Alda da Rocha Leitão e D. Maria da Luz da Rocha Leitão Barreto, a quem apresentamos condolências, extensivas à restante família enlutada.

O extinto era o único eclesiástico de Aveiro ordenado no tempo da outra diocese.

* * *

Por um lamentável lapso, que bastante nos contrariou, não saiu no número da semana passada, como devia, a notícia da morte duma pessoa geralmente estimada no bairro piscatório, Maria dos Prazeres dos Reis Gamelas Pacheco, esposa do sr. Manuel da Naia Pacheco, negociante de pescado e sal e mãe dos srs. Dimas e Manuel Gamelas da Naia, estabelecido com mercearia na Praça do Peixe, aos quais pedimos desculpa da omissão, embora involuntária.

A extinta, que contava 59 anos, achava-se internada no Hospital, para tratamento dum tumor no braço esquerdo, impressionando, por isso, a sua morte inesperada tôda a gente do bairro onde sempre viveu e possuia numerosos parentes.

O seu entêrro, efectuado daquêle estabelecimento hospitar para o cemitério central, teve grande acompanhamento, demonstrando, assim, o quanto era estimada. Da chave da urna foi portador o sr. António de Pinho Nascimento e além do *Sport Club Beira-Mar* fizeram-se representar as duas corporações de bombeiros e a Banda da Companhia Guilherme G. Fernandes.

Ao viuvo, filhos e demais parentes da extinta, os nossos sentimentos.

* * *

No Pôrto deixou de existir a sr.a D. Emília Ferreira de Oliveira, esposa do velho republicano Camilo de Oliveira, considerado professor da Escola Comercial Oliveira Martins, daquela cidade.

Contava 60 anos, deixou alguns filhos, entre os quais o sr. dr. Camilo Afonso Máximo Cimourdain Ferreira de Oliveira, genro do nosso distinto colaborador dr. Alberto Souto, e o seu cadáver foi, na segunda-feira, sepultado, civilmente, no cemitério do Prado do Repouso, aonde o acompanharam numerosas pessoas.

A' família enlutada, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Ana Brêda de Azevedo, de 79 anos, viuva do sr. Luís de Azevedo, de Águeda; Natália da Silva Lemos, de 44, divorciada de Amadeu dos Reis da Rosária e em *Verdemilho*, Rita Francisca Estalinho, viuva, de 85.

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO

(Aos Arcos)

AVEIRO

QUERE UM BOM CONSELHO?

NÃO HESITE. Dirija-se já à **Ourivesaria Lopes, Suc.res**, onde se encontram à venda os melhores brindes para casamentos e para tôdas as festas de família, a preços excepcionais.

Esta casa tem também em exposição um colossal sortido em relojoaria de pulso de tôdas as marcas e dos mais recentes modelos. Tem oficina própria para todos os consêrtos em ouro, prata e relógios.

Largo 14 de Julho—Aveiro

(Junto ao consultório do sr. dr. Alberto Machado)

Tenha sempre em casa

Barrocão

para os amigos.

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as sextas-feiras, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

DR. ARMANDO SEABRA

Doenças dos ouvidos, nariz, garganta e bôca

Consultas: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas

Aos sábados das 10 às 12 h.

Avenida Central

AVEIRO

Praça particular de propriedades

No dia 22 do corrente, pelas 15 horas, no escritório do advogado Manuel de Vilhena, na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 3, em Aveiro, realizar-se-á a arrematação, em praça particular, das seguintes propriedades:

1.º—Prédio de casas de primeiro andar, sito na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, com o número 9, de polícia;

2.º—Metade indivisa de uma terra lavradia, sita em Santiago, que tôda confronta do Norte com a rua pública, do Sul com António Andaia, do Nascente com Albino Pinto de Miranda e do Poente com a estrada.

A arrematação é sem reserva de preço e a venda será feita pelo maior lanço oferecido.

O comprador terá de entregar, no acto da arrematação, o sinal mínimo de dez por cento sôbre o preço da compra.

NOTA—Esta praça não se realizou no dia 8, conforme foi anunciada, motivo por que se realiza no dia acima.

Atenção para a 4.a página

Pedro de Almeida Gonçalves

MEDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clinica geral

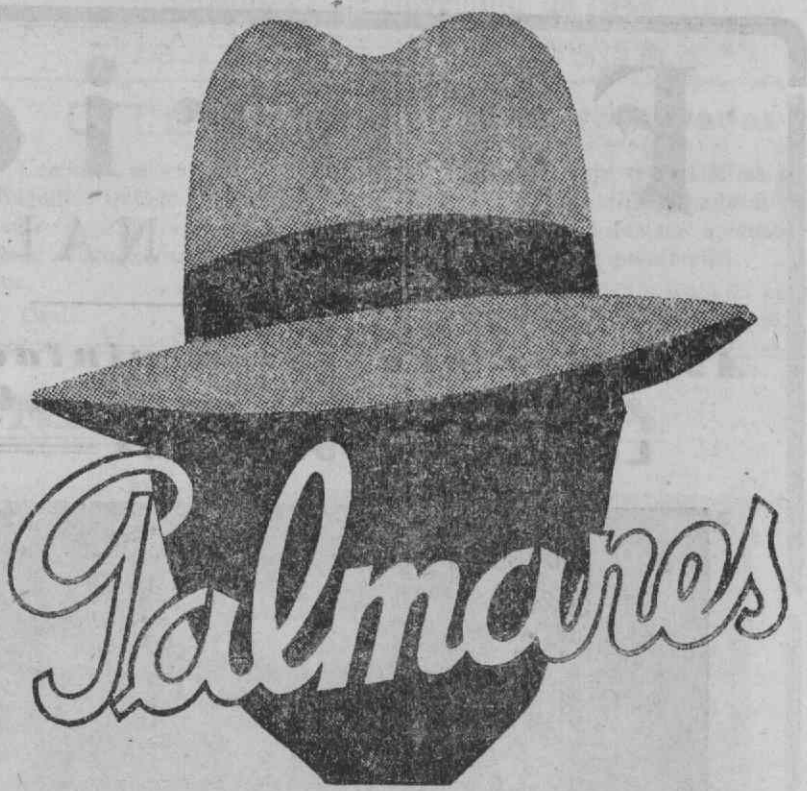
Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

— AVEIRO —

Garrafas vasias

dos tipos champanhe e Porto, compra o *Café Gato Preto.*

O chapeu que Portugal inteiro usa

Vendedor exclusivo em Aveiro

ÚLTIMO FIGURINO

Avenida Central

AVEIRO

Albergue de Mendicidade

Sob a proficiente e desinteressada direcção do sr. Francisco Duarte, prosseguem as obras no edifício do Albergue de Mendicidade.

Em situações embaraçosas, quando a falta momentânea de materiais levaria ao retardamento da obra, acode a boa vontade do sr. Duarte a suprir e deficiência com o empréstimo do que é mister; e, tão abnegadamente o faz, que não raro sacrifica ao zêlo o interêsse pessoal.

A actividade dispendida e o carinho demonstrado pelo Albergue, impõem-no à gratidão, não só da Comissão Administrativa, mas também dos habitantes de Aveiro.

A Companhia Vidreira Nacional (Covina), cujos dirigentes, num alto sentido de solidariedade, têm fomentado, entre os seus operários, obra de tão largo alcance social, não rejeitou a estranhos, o auxílio que lhe foi solicitado: prontamente contribuiu com 18m2 de vidraça.

À liberalidade dos srs. Carlos e Gervásio Aleluia e António Sousa Carneiro, proprietários, respectivamente, da Fábrica Aleluia e do Outeiro, fica o Albergue devendo a valiosa oferta dos sanitários e azulejos.

Para todos, em nome dos pobres, que desveladamente protegem, vão os protestos sinceros de muito reconhecimento.

	L. de A.
TRANSPORTE . .	2.457$50
D. Albertina Guimarãis . .	2$50
D. Benedita Graça. . . .	2$50
Jeremias da Silva Cravo . .	1$00
Francisco Simões, continuo do Banco Ultramarino . .	1$00
António Rodrigues Limas, carpinteiro.	1$50
Francisco Marques Soares, alfaiate.	1$50
Domingos dos Santos Gamelas, marnoto	1$00
Manuel da Vinha, entalhador	1$00
José de Oliveira, remador aposentado	2$00
José Maria dos Santos, tipógrafo	2$00
Flaviano dos Reis, 2.º sargento corneteiro.	1$00
Ramiro Domingues Terrível, comerciante	1$50
Paulino Rodrigues Carreira, empregado comercial . .	1$00
Joaquim da Silva Cravo, marnoto	1$50
António Libânio da Silva, comerciante	1$50
José Loura, operário . . .	1$00
Domingos da Silva Cravo Novo, marnoto	1$00
José Maria dos Santos Vítor, funcionário público. . .	2$50
Francisco Rodrigues Paula, marnoto	$50
João da Costa, marnoto . .	2$50
D. Maria da Cruz. . . .	2$00
D. Maria José Nobre da Costa	5$00
Francelino Costa, ajudante de dentista	3$00
Henrique Pedrosa, empregado público	5$00
António da Silva Melo, alfaiate	1$50
D. Noémia de Carvalho . .	5$00
António da Naia Graça, canteiro	5$00
Jeremias Rodrigues da Paula, marnoto	2$00
António Santos Gamelas, marnoto	1$50
Bruno Ferreira, marnoto . .	1$00
Joaquim Simões Lopes, carpinteiro	1$00
A TRANSPORTAR.	2.519$50

RAPAZ

Precisa-se à prática na *Foto-Central* de Henrique Ramos, Rua Direita, 27—Aveiro.

Lotário F. Neves

ALFAIATE

Diplomado, com distinção, pelo Instituto Superior de Corte, : : : do Pôrto : : :

Confecções para Homem e : : : Senhora : : :

Rua João Mendonça

AVEIRO

Casa Vende-se em Ilhavo, na Rua João de Deus, onde funcionaram os serviços dos C. T. T. Falar com D. Ana Rosa Malaquias Pereira, Rua da Liberdade—Aveiro.

VENDE-SE casa nova, na Estrada de Ilhavo, ao *Eucalipto*, com rez-do-chão e 1.º andar. Ao todo 12 divisões com água, luz, tanque para lavar e um pequeno páteo. Tratar com o advogado dr. David Cristo.

Aluga-se um prédio na Rua Mendes Leite, de 3 andares, acabado de reconstruir. Tem ótimas divisões com água e o rez-do-chão e serve para estabelecimento e habitação.

Dirigir a Manuel Alves Dias, Rua Viana do Castelo—Aveiro.

Vende-se um prédio próprio para estabelecimento e habitação em frente ao Quartel de Cavalaria 5, em Sá.

Nesta Redacção se informa.

Barbearia

Bastante afreguezada e situada num dos melhores locais desta cidade, trespassa-se.

Nesta Redacção se informa.

PIANO alemão, armado em ferro, estado novo, marca *Balilinaer*, vende-se por motivo de retirada.

Informa: *Papelaria Vianense*, Rua Viana do Castelo—AVEIRO

Piano Vende-se em ótimo estado. Falar com Arnaldo de Vasconcelos, Rua da Praia — Aveiro.

Lâmpadas eléctricas

Ricardo M. da Costa

Rua da Corredoura—AVEIRO

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 5-1.º

AOS ARCOS

Telefone 114

Consultas das 16 às 19 horas

CRÓNICA MÉDICA

A Oftalmologia

A situação da oftalmologia, que já foi muito apreciada nos antigos índios, egípcios, gregos, romanos e também árabes, era pouco favorável durante a Idade Média, da Europa, e até o começo do século XIX. Os médicos consideravam o seu estudo coisa indigna de si, se bem que doenças dos olhos e cegueiras de tôdas as espécies grassavam em tôda a parte. Charlatães vagueavam pela terra oferecendo aos que receiavam perder a luz dos seus olhos — contra altas somas de dinheiro — os seus métodos, aprendidos nos barbeiros. Portanto não era de admirar que não houvesse a assinalar nenhuma cura, na maior parte dos casos. Apenas a arte de extracção da catarata, a qual era realizada por muitos como profissão, conseguiu, de vez em quando, um certo êxito, enquanto que o conhecimento das milhares de outras doenças dos olhos, lamentàvelmente, sempre ficou muito limitado.

Isso alterou-se, como já foi dito, apenas nos meados do século XIX. Os médicos começavam a dedicar mais atenção às doenças dos olhos. E os primeiros progressos foram registados, naquela altura, por médicos franceses e alemães, principalmente no campo das operações. Graças ao trabalho de diversos fisiologistas, que se ocuparam intensivamente com a física dos olhos, êste trabalho foi facilitado consideràvelmente. A despeito disso, o problema tinha a aparência de que o conhecimento das doenças do interior dos olhos tivesse chegado a um ponto, cujos limites jámais podiam ser ultrapassados.

Foi um jóvem cientista que, igualmente partindo nas suas investigações da física e fisiologia, conseguiu fazer uma importante invenção. Desde o início da sua carreira, Hermann Ludwig F. Helmholtz ocupou-se com a solução de problemas fundamentais. Assim, também, interessou-se muito pelo estudo dos olhos humanos. Como é sabido, o interior dos nossos olhos parece completamente negro, mesmo na mais forte luz de sol. Mas não; por que o pigmento negro da Coroidêa absorve tôda a luz que entra nos olhos. O nosso inventor chegou à convicção melhor, de que aquela parte da luz que entra nos olhos e é reflectida, não pôde chegar dos olhos do cliente —acomodados à fonte de luz—aos olhos do médico, mas que volta para origem da sua partida, a fonte de luz. Isso devia ser evitado, porque quando os olhos observados não estão acomodados à fonte de luz, uma certa quantia desta pode chegar aos olhos do médico, talvez tanto, que a pupila observada apareça clara e iluminada.

Partindo dessas meditações fundamentais, Helmholtz construiu o seu aparelho de observação. Por isso, publicou um artigo intitulado *Descrição dum oftalmoscópio.* Era provido com 8 lentes côncavas, as quais podiam ser antepostas aos olhos do médico, isoladamente ou em grupos. Mais tarde, outros inventores conseguiram melhorar ainda êste aparelho difícil e simplificá-lo, mas no campo da medicina foi realizada uma das invenções mais importantes de todos os tempos. A solução do problema dum aparelho para a investigação das alterações no interior dos olhos tinha sido, finalmente, encontrado. Mas não, só aquelas, agora, podiam ser observadas, mas também as relações freqüentes com outras doenças, que à primeira vista nem têm conexão com os olhos, como tumores cerebais ou doenças dos nervos e dos rins.

O oftalmoscópio, portanto, representa uma das invenções mais revolucionárias de todos os tempos, não sòmente no campo da oftalmologia, mas também de tôdas as outras disciplinas medicinais. Foi êsse instrumento que fez com que inúmeras pessoas não perdessem a luz dos seus olhos, e que inúmeros cegos recuperassem o melhor dos bens — a visão.

D. C.

Secção Desportiva

Foot-ball

Beira-Mar 4 — Oliveirense 2

Visitou-nos, domingo, para prosseguimento do campeonato distrital, o *União Oliveirense*, de Oliveira de Azemeis, que jogando com mais técnica do que o *Beira-Mar* merecia a vitória ou, pelo menos, o empate, que se daria, se não fôsse a boa actuação do guarda-redes local, que defendeu magistralmente, recebendo, por isso, fartos e merecidos aplausos.

O *team* visitante foi o primeiro a marcar e os beiramarenses, a-pesar-de jogarem sem entendimento, devido, sem dúvida, à falta de treinos, conseguiram marcar dois *goals* na primeira parte, por intermédio de Serra e outros dois na segunda, por José de Pinho e Paula, sendo o último resultante duma grande penalidade.

O *União*, quási no final da partida é que marcou a segunda bola.

* * *

A'manhã o *Beira-Mar* deve deslocar-se a Espinho, onde se defrontará com o *Sporting*, daquela praia.

A.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	20$00
Semestre . .	10$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$40

Os recibos, cobrados pelo correio, são acrescidos de mais 1$00

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.